
REPERTÓRIO IMAGÉTICO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE - UMA OBSERVAÇÃO

Dorcas Janice Weber¹
Caroline Weimer²
Miria Santana³
Camila Peres⁴

RESUMO: A imagem no ensino de Artes Visuais desponta, no Brasil, com a Proposta Triangular. Desde então, tem sido tema em pesquisas, cursos de licenciatura e nos documentos legais. Em 2017 foi divulgada a Base Nacional Comum Curricular na qual está evidente a necessidade de conhecer, explorar e fruir diferentes produções em Artes Visuais, possibilitando o conhecimento amplo sobre as produções nacionais e estrangeiras. Isto assinala a importância de um repertório imagético diverso para os alunos da educação escolar. Então, qual o repertório imagético presente na escola durante as aulas de Artes Visuais? Em busca de uma resposta, realizou-se um levantamento do repertório imagético contemplado nos livros didáticos de Arte. Nesta investigação, utilizou-se livros didáticos disponibilizados pelo governo federal brasileiro, no Programa Nacional do Livro Didático, às escolas públicas brasileiras para o componente curricular Arte no ano de 2017 e as orientações e objetivos do ensino de Arte descritos na Base Nacional Comum Curricular. Este estudo nos permite dizer que, tendo em vista a ampla diversidade de produções, é válido fazer uso do livro didático como uma referência e não como um manual único.

Palavras-chave: Ensino de Arte; Repertório imagético; Livro didático.

ABSTRACT: The image in the teaching of Visual Arts emerges, in Brazil, with the Triangular Proposal. Since then, it has been the subject of research, undergraduate courses and legal documents. In 2017, the Common National Curriculum Base was disclosed in which it is evident the need to know, explore and enjoy different productions in Visual Arts, enabling broad knowledge about national and foreign productions. This highlights the importance of a diverse imagery repertoire for school students. So, what imagery repertoire is present at school during visual arts classes? In search of an answer, a survey of the imagery repertoire contemplated in art textbooks was carried out. In this investigation, we used textbooks made available by the Brazilian federal government, in the National Textbook Program, to Brazilian public schools for the curricular component Art in 2017 and the guidelines and objectives of art teaching described in the National Common Curriculum Base. This study allows us to say that, in view of the wide diversity of productions, it is valid to make use of the textbook as a reference and not as a single manual.

Keywords: Art Teaching; Imagery repertoire; Textbook.

INTRODUÇÃO

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Arte educadora.

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Artes Visuais.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Artes Visuais.

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Artes Visuais.



A imagem tem se tornado elemento constante junto às produções midiáticas. Com o advento das tecnologias de informação e comunicação, como computadores, tablets, smartphones e, em especial a internet, a relação das pessoas com a imagem transformou-se e seu acesso popularizou, tornando-se uma das fontes de informação mais consumidas, seja na forma de vídeos, fotos, desenhos ou peças de propaganda e marketing. Assim, atualmente a imagem está presente na maior parte das informações que consumimos. Acaso (2006) destaca que um cidadão urbano entre 18 e 22 anos consome cerca de 800 imagens diárias, o que faz com que a informação de caráter visual seja o tipo de informação mais consumida no mundo ocidental. Apesar de ser elemento utilizado cada vez mais no contexto publicitário, a imagem é objeto fundamental de estudo no ensino das Artes Visuais.

Barbosa, desenvolveu na década de 1980 uma proposta denominada Abordagem Triangular na qual propõe que o ensino de Arte seja desenvolvido a partir de três eixos principais, quais sejam: a contextualização, o fazer artístico e a leitura de imagem. A autora defende a leitura de imagem como processo de compreensão dos períodos e movimentos artísticos, assim como na formação de indivíduos críticos. Barbosa (1989) coloca que com a prática da leitura de imagens estaremos preparando a criança para a compreensão de si, do mundo e de suas relações. A autora atenta que nos anos 1980 a apreciação artística e a história da arte não faziam parte do cotidiano do ensino de Arte, fato que é explicado pela legislação educacional brasileira e pelas metodologias adotadas no Brasil pós-ditadura quando o uso da imagem na escola era entendido como prejudicial ao desenvolvimento criativo das crianças.

Hernandez (2000) também ressalta a importância das imagens nos processos relacionados ao ensino de Arte. O autor reitera o valor social das imagens e, por isso, defende que o conhecimento imagético não deve ser restrito às imagens legitimadas como Arte, mas ampliar o estudo para todas as produções visuais que permeiam as culturas incluindo no contexto da cultura visual produções artísticas, midiáticas e do cotidiano.

Hoje, mesmo que este tema esteja presente nas pesquisas e nos cursos de formação de professores, é possível dizer que a presença da imagem, como objeto de estudo em Artes Visuais, ainda é pouco presente, muitas vezes devido a carências financeiras que implicam na falta de recursos materiais e estruturais ou pela própria formação e hábito do professor. Mesmo frente á todo desenvolvimento tecnológico e seu fácil acesso, muitas escolas carecem de projetores ou imagens impressas para serem utilizadas em aula. Tais aspectos dificultam a



presença de repertórios imagéticos nas aulas. Acreditando na importância da presença das imagens e, em especial o seu estudo, inquieta a questão sobre qual o repertório imagético presente no contexto da educação em Artes Visuais nas escolas.

METODOLOGIA

Conhecer o repertório imagético utilizado em sala de aula pelos professores de Artes Visuais é ação complexa frente ao número de professores e à sua autonomia na escolha das imagens. Assim, a busca por compreender este cenário apontou o livro didático como elemento fundamental no que diz respeito à presença de imagens no contexto do ensino de Artes Visuais no espaço escolar. Compreende-se que estes possam ser uma fonte de acesso às imagens de Arte na escola. Diante disso, optou-se por realizar uma observação nos livros didáticos distribuídos às escolas públicas pelo Ministério da Educação brasileiro por intermédio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Com esta proposta o governo brasileiro busca oferecer subsídio para o “trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica” (Extraído em <http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao> em 05 de agosto de 2016).

O livro didático no contexto do ensino de Arte escolar é presença recente, sendo os primeiros livros didáticos distribuídos, por intermédio do PNLD, em 2015. Mesmo não sendo um recurso usual e, por vezes, criticado negativamente, consideramos os livros didáticos ferramentas importantes no contexto do ensino de Arte. Compartilhamos da concepção de Zabala, o qual o considera um dos tipos de materiais curriculares, e alerta que “proporcionam ao educador referências e critérios para tomar decisões, tanto no planejamento, como na intervenção direta no processo de ensino, aprendizagem e sua avaliação” (1998, p. 167). Desta forma o autor aponta para um modo distinto de olhar para o livro didático que não se limita ao seu uso juntamente com os alunos, mas pode constituir referencial para as diferentes ações do professor.

O autor, alerta ainda que “o fato de ter que utilizar materiais elaborados por outros não significa uma dependência total, nem incapacidade de confeccionar os materiais necessários quando a oferta do mercado não se ajusta às necessidades que queremos atender” (Zabala, 1998, p.176), sendo assim, entende-se que o livro didático é um dos recursos possíveis de ser utilizado no ensino porém, não o único. Neste escrito, utiliza-se os livros didáticos de Arte



disponibilizados às escolas públicas brasileiras pelo PNLD a fim realizar uma observação e tecer reflexões sobre o repertório imagético neles disponibilizado.

Para sistematizar esta observação optou-se por delinear alguns parâmetros elaborados a partir das sugestões descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para serem desenvolvidas nos anos finais do Ensino Fundamental (EF). Dentre estes aspectos, foram observados e selecionados aqueles que de alguma forma mobilizam o uso de repertórios imagéticos. Sendo assim, destaca-se dentre eles os seguintes trechos:

Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais (...);
Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.;
Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.;;
(...) analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.) (BNCC, 2017))

Sob estes aspectos, percebe-se a intencionalidade de proporcionar um ensino de Artes Visuais no qual diferentes produções são estudadas, desde as primitivas até as contemporâneas (temporalidade), e diferentes culturas e nacionalidades (diversidade cultural), e ainda, distintas formas de produção, aqui estão incluídas as produções legitimadas como artísticas e aquelas produzidas no contexto da cultura visual entendendo que todas as produções visuais fazem parte do contexto de cultura visual (técnicas). Assim, foram definidos os parâmetros de observação a fim de perceber a abrangência do repertório, que são: Temporalidade - verificação a partir da datação das produções; Diversidade cultural - verificação a partir da nacionalidade do artista; e, Técnicas - verificação a partir da técnica utilizada.

Para realizar esta investigação foram utilizados livros didáticos de Arte disponibilizados às escolas por intermédio do PNLD 2017, contemplado por duas coleções, para os anos finais do EF, que abrange do 6º ao 9º ano, das escolas públicas brasileiras as quais serão apresentadas e comentadas a seguir.

RECOLHA DE DADOS - OBSERVAÇÕES



Coleção Projeto Mosaico

A Coleção Projeto Mosaico, desenvolvida pela editora Scipione para os anos finais do Ensino Fundamental, está organizada em quatro volumes, cada um correspondente a um dos anos finais do EF. Cada livro está estruturado com um texto de abertura e seis capítulos divididos em oito partes distintas que abordam textos, imagens, artistas, propõem debates, apresentam técnicas e atividades. Ainda, de acordo com informações descritas nos livros, cada volume é estruturado sob uma temática distinta e ênfase de produção artística, sendo assim organizados: 6º ano – Corpo / Dança; 7º ano – Cidade / Artes Visuais; 8º ano – Planeta / Música; e 9º ano Ancestralidade / Teatro. Neste modo de organização idealiza-se que ao longo do EF os alunos tenham contato com as produções relacionadas à Dança, às Artes Visuais, à Música e ao Teatro. Tendo em vista o objetivo desta pesquisa, o de observar o repertório imagético utilizado no contexto do ensino das Artes Visuais, toma-se como objeto de observação o volume destinado ao 7º ano, cujo tema propulsor é cidade. As observações e dados levantados seguem abaixo.

Volume – 7º ano.

No livro destinado ao 7º ano do EF, foram elencadas 133 imagens as quais apresentam as seguintes informações equivalentes aos parâmetros delineados:

Coleção Mosaico 7º ano					
Temporalidade			Modo de produção		
Período	Nº de imagens	Percentual	Técnica	Nº de imagens	Percentual
1600	2	1,50	Aquarela	2	1,50
1700	4	3,01	Arquitetura	11	8,27
1800	3	2,26	Audiovisual	1	0,75
década 1910	1	0,75	Livro de artista	2	1,50
década 1920	3	2,26	Cartum	2	1,50
década 1930	5	3,76	Colagem	1	0,75
década 1940	2	1,50	Desenho	1	0,75
década 1950	2	1,50	Design gráfico	14	10,53
década 1960	6	4,51	Documento	1	0,75
década 1970	3	2,26	Escultura	9	6,77
década 1980	7	5,26	Espetáculo	7	5,26
década 1990	8	6,02	Filme	10	7,52
década 2000	30	22,56	Fotografia	12	9,02
década 2010	40	30,08	Grafite	6	4,51
sem data	17	12,78	Gravura	7	5,26
			Ilustração	2	1,50
			Imagem ilustrativa	15	11,28
			Instalação	5	3,76
			Intervenção	9	6,77
			Monumento	3	2,26
			Mural	1	0,75
			Nanquin s/ papel	1	0,75
			Objeto	5	3,76
			Performance	1	0,75
			Pintura	2	1,50
			Projeção	1	0,75
			Site	1	0,75
			Vídeo	1	0,75
Total	133	100,00	Total	133	100,00

Tabela 1. Dados coleção Mosaico – 7º ano

Observa-se na tabela acima que os dados que se referem à datação das produções apresentam um número grande de produções datadas a partir dos anos 2000. Nota-se ainda que há uma diversidade no que diz respeito ao período de produção, apresentando produções desde o século 17 até os dias de hoje. Com relação às técnicas utilizadas para o desenvolvimento das produções elencadas, nota-se também uma gama ampla de modos de produção, tendo como destaque a fotografia com um número maior.

Coleção Por toda parte

A Coleção Por toda parte, desenvolvida pela editora FTD, está organizada em quatro volumes, cada um correspondente a um ano dos anos finais do EF. Cada livro é composto por três unidades divididas em dois capítulos, sendo cada um deles organizado em três temas e alguns tópicos com subtemas e, além disso, complementam cada capítulo, tópicos específicos de alguma linguagem artística (Dança, Artes Visuais, Música, Teatro). Desta forma fica

evidente que há estudos ampliados, que integram conteúdos de Arte de modo geral e tópicos onde há propostas de estudos específicos. Assim, como recorte da observação desta investigação, optou-se por observar os tópicos específicos das Artes Visuais em cada um dos volumes, denominados “Linguagem das Artes Visuais”. Contudo, notou-se nesta coleção a presença, em dois volumes (8º e 9º anos), tópicos cujo título não corresponde àquele supracitado, contudo abordam temas específicos das Artes Visuais, por isso foram também observados. Os dados elencados estão descritos a seguir.

Volume – 6º ano

O volume desenvolvido para o 6º ano continha cinco tópicos “Linguagem das Artes Visuais”, nestes foram observadas 87 imagens, a partir das quais foram coletados os seguintes dados:

Coleção Por toda parte - 6º ano					
Temporalidade			Modo de produção		
Período	Nº de imagens	Percentual	Técnica	Nº de imagens	Percentual
década de 1930	3	3,45	Arte indígena	5	5,75
década de 1950	2	2,30	Azulejos	1	1,15
década de 2000	9	10,34	Cartum	1	1,15
década de 2010	10	11,49	Colagem	1	1,15
sem data	63	72,41	Fotografia	7	8,05
			Grafite	1	1,15
			Imagem ilustrativa	54	62,07
			Intervenção	8	9,20
			Técnica mista	3	3,45
			Mural	4	4,60
			Pintura	2	2,30
Total	87	100,00	Total	87	100,00

Tabela 2. Dados coleção Por toda parte – 6º ano

Observa-se no quadro acima que a maioria das imagens não apresenta data de produção, tornando difícil a compreensão de sobre o período. Contudo, um olhar breve sobre as imagens nos permite dizer que são imagens recentes. Observa-se ainda que dentre as imagens datadas, boa parte delas tem sua produção datada a partir dos anos 2000. Chama a atenção que as imagens utilizadas neste volume são todas do século 20 e 21. Com relação aos modos de produção, observa-se que a maioria das imagens está relacionada às produções que integram o meio urbano. São poucos os modos de produção apresentados, carecendo da apresentação de outros modos de produção e técnicas.



Volume – 7º ano

O volume do 7º ano é constituído por dois tópicos destinados às Artes Visuais denominados “Linguagem de Artes Visuais”, cujo repertório imagético corresponde especificamente às Artes Visuais é composto por 21 imagens, dentre as quais:

Coleção Por toda parte - 7º ano					
Temporalidade			Modo de produção		
Período	Nº de imagens	Percentual	Técnica	Nº de imagens	Percentual
década de 1970	1	4,76	Fotografia	2	9,52
década de 2010	5	23,81	Cartum	4	19,05
sem data	1	4,76	Toy Art	1	4,76
sem informação	14	66,67	Escultura	1	4,76
			Lambe-lambe	1	4,76
			Imagem Ilustrativa	12	57,14
Total	21	100,00	Total	21	100,00

Tabela 3. Dados coleção Por toda parte – 7º ano

De acordo com os critérios estipulados para o levantamento dos dados para a análise do repertório imagético explorado na coleção, percebeu-se que neste volume a predominância de imagens ilustrativas, as quais não contemplam nenhuma obra de Arte ou elemento da cultura visual, o que propõe uma reflexão quando se trata de repertório imagético em Artes Visuais. Quanto à diversidade de técnicas não há uma variedade significativa, considerando a quantidade de técnicas abordadas e as imagens remetentes a cada uma delas, mas observa-se que a técnica cartum é a mais contemplada neste volume. Com relação aos períodos observa-se que há uma carência deste dado, considerando que 66% das legendas das imagens não o consta, por outro lado 23% são da década de 2010, apontando a preferência de imagens recentes assim como técnicas como cartum, toy art e lambe-lambe, o que propõe uma proximidade e abordagem de produções e linguagens atuais e conectadas com o cotidiano.

Volume – 8º ano.

Foram analisados dois tópicos neste volume, Linguagem das Artes e Linguagem das Artes Audiovisuais, totalizando oito tópicos. Enquanto o foco dos capítulos relacionados à Linguagem das Artes foram obras do século 20 e 21, em especial as que utilizam a técnica de fotografia, os capítulos da linguagem audiovisual focaram em filmes do século 21 de animação.



Coleção Por toda parte - 8º ano									
Período	Temporalidade				Técnica	Modo de produção			
	Linguagem das Artes Visuais		Artes Audiovisuais			Linguagem das Artes Visuais		Artes Audiovisuais	
	Nº de imagens	Percentual	Nº de imagem	Percentual		Nº de imagens	Percentual	Nº de imagens	Percentual
a.C	1	1,35	0	0,00	Animação	0	0,00	3	17,65
séc. XV	1	1,35	0	0,00	Arte Rupestre	1	1,35	0	0,00
década de 1900	0	0,00	1	5,88	Cartum	0	0,00	1	5,88
década de 1920	0	0,00	1	5,88	Desenho	1	1,35	1	5,88
década de 1930	0	0,00	3	17,65	Escultura	4	5,41	0	0,00
década de 1950	3	4,05	0	0,00	Filme	0	0,00	2	11,76
década de 1960	2	2,70	1	5,88	Fotografia	29	39,19	0	0,00
década de 1990	3	4,05	1	5,88	Imagem gráfica	0	0,00	2	11,76
década de 2000	0	0,00	1	5,88	Instalação	3	4,05	0	0,00
década de 2010	22	29,73	2	11,76	Intervenção	0	0,00	0	0,00
Imagem ilustrativa	31	41,89	5	29,41	Performance	0	0,00	0	0,00
Sem informação	11	14,86	2	11,76	Imagem ilustrativa	31	41,89	8	47,06
					Sem informação	5	6,76	0	0,00
Total	74	100,00	17	100,00	Total	74	100,00	17	100,00

Tabela 4. Dados coleção Por toda parte – 8º ano

Observando a tabela, podemos ver nas datas que elas focam em décadas recentes e a utilização majoritária das técnicas de fotografia e animações. Nota-se que houve uma tentativa de aproximação com o cotidiano e interesses dos alunos, selecionando obras que utilizam tecnologias atuais e animações famosas. Cada uma das técnicas citadas possuem capítulos dedicados, explicando partes do processo de criação e mostrando exemplos através das imagens. As outras técnicas são suportes para explicar conceitos destas linguagens que dirigem os tópicos do livro. A fotografia facilmente se destaca como técnica mais utilizada, compondo 39,1% das obras apresentadas nos tópicos de Linguagem das Artes, perdendo somente para imagens ilustrativas de técnicas diversas. Todas as outras técnicas juntas formam apenas 18,9%, mostrando uma falta de variedade nas diferentes formas de expressão artística. O tópico de Artes Audiovisuais possui uma variedade ainda menor de técnicas, focando em filmes e animações.

Volume – 9º ano.

Neste volume estão dispostos tópicos abordando diferentes linguagens da Arte, tendo sido observados os tópicos que abordam temas específicos das Artes Visuais. Em Linguagem das Artes de um total de 52 imagens, 50 % são ilustrativas. Entre as 26 imagens de obras abordadas como conteúdo nestes tópicos, a maioria (10) são de pinturas. Das 16 imagens restantes, 9 referem-se a Arte contemporânea, tratando de técnicas como performance, body art, happening e instalação. A ilustração e a fotografia estão contempladas na linguagem das



Artes Visuais, bem como a xilogravura e escultura, mas apenas com uma obra para cada técnica, e aparecem ainda, duas obras utilizando a técnica do desenho. Das 26 imagens abordando obras de Arte seis não apresentam o período ou data em que foram produzidas. Isto dificulta a contextualização das obras, pois o aluno não estabelece uma relação da obra com a época e o contexto em que foram produzidas.

Além do tópico Linguagem das Artes Visuais, aparecem outros que abordam temas específicos das Artes Visuais, um sobre Performance e outro sobre Arte conceitual. Nestes dois tópicos são apresentadas 55 imagens, sendo 15 meramente ilustrativas, e 40 de obras de Arte que fazem parte do conteúdo abordado. As imagens que se referem a obras como parte do conteúdo abrangem uma ampla gama de técnicas artísticas como afresco, animação, croqui, desenho, figurino, filme, fotografia, gravura, ilustração, litografia, performance, pintura, relevo, técnica mista e xilogravura. Destas 40 obras apresentadas, seis não trazem a data ou período em que foram criadas ou produzidas.

Coleção Por toda parte - 9º ano									
Temporalidade					Modo de produção				
Período	Linguagem das Artes Visuais		Outros tópicos		Técnica	Linguagem das Artes Visuais		Outros tópicos	
	Nº de imagens	Percentual	Nº de imagem	Percentual		Nº de imagens	Percentual	Nº de imagens	Percentual
a. C.	0	0,00	2	3,64	Afresco	0	0,00	1	1,82
Séc. XVI	1	1,92	6	10,91	Animação	0	0,00	1	1,82
Séc. XIX	2	3,85	3	5,45	Body art	3	5,77	0	0,00
década de 1900	2	3,85	3	5,45	Desenho	2	3,85	9	16,36
década de 1920	2	3,85	0	0,00	Arte rupestre	0	0,00	1	1,82
década de 1940	1	1,92	2	3,64	Escultura	1	1,92	0	0,00
década de 1950	4	7,69	2	3,64	Figurino	0	0,00	1	1,82
década de 1960	1	1,92	5	9,09	Filme	0	0,00	1	1,82
década de 1970	0	0,00	1	1,82	Fotografia	1	1,92	0	0,00
década de 1980	1	1,92	1	1,82	Gravura	1	1,92	6	10,91
década de 1990	1	1,92	2	3,64	Happening	1	1,92	0	0,00
década de 2000	2	3,85	1	1,82	Ilustração	1	1,92	3	5,45
década de 2010	3	5,77	8	14,55	Instalação	2	3,85	0	0,00
Sem informação	6	11,54	4	7,27	Performance	3	5,77	10	18,18
Imagem Ilustrativa	26	50,00	15	27,27	Pintura	10	19,23	2	3,64
					Relevo	0	0,00	1	1,82
					Técnica mista	0	0,00	1	1,82
					Sem informação	1	1,92	3	5,45
					Imagem ilustrativa	26	50,00	15	27,27
Total	52	100,00	55	100,00	Total	52	100,00	55	100,00

Tabela 5. Dados coleção Por toda parte – 9º ano

COMENTÁRIOS SOBRE A OBSERVAÇÃO

Antes de adentrar em aspectos específicos sobre os dados levantados, é válido lembrar que foram observadas duas coleções de livros didáticos para a disciplina Arte cujo público



corresponde à alunos do 6º ao 9º anosno ensino fundamental. Ambas coleções contemplam quatro lindo, sendo cada um deles correspondente à um ano do EF, perfazendo um total de oito livros. Na observação realizada, foram observados os quatro livros da coleção Por toda parte, a qual distribui nos quatro volumes conteúdos de diferentes componentes curriculares. Ainda, na coleção Mosaico foi observado apenas um livro, uma vez que esta coleção está organizada em quatro volumes, sendo cada um deles para um ano escolar e um componente curricular. Os componentes curriculares Artes Visuais, Música, Dança e Teatro são exigências da Lei de diretrizes e bases da educação nacional para a educação básica. Segundo a legislação, ao longo do EF os alunos devem ter perpassado estudos que envolvem as quatro linguagens supracitadas. Tendo em vista o foco desta investigação, o repertório imagético, justifica-se a observação nos volumes e tópicos específicos das Artes Visuais. Neste contexto é importante registrar que o volume específico da coleção Mosaico apresenta um número maior de ocorrências devido ao foco e sua especificidade. Já a coleção Por toda parte, na qual os quatro volumes abordam as Artes Visuais e as outras linguagens, possuem um número menor de ocorrências em cada volume. Contudo, de acordo com a legislação, não há modo específico de organização dos componentes curriculares específicos de Arte, assim, o que de fato importa é se os materiais contemplam os objetivos definidos pela legislação. Notou-se também no sumário da coleção Por toda parte, nos volumes destinados ao 8º e ao 9º anos, que além dos tópicos denominados de Artes Visuais havia outros cujos títulos fazem referência à conteúdos específicos das Artes Visuais. Estes também foram observados e, com isto pode-se dizer que os dois últimos anos do EF, no que concerne o ensino de Arte, abordam mais conteúdos de Artes Visuais que os anos anteriores.

Modo de produção				
Período	Coleção Por toda parte		Coleção Mosaico	
	Nº de imagens	Percentual	Nº de imagens	Percentual
Afresco	1	0,33	0	0,00
Animação	4	1,31	0	0,00
Aquarela	0	0,00	2	1,50
Arquitetura	0	0,00	11	8,27
Arte Indígena	5	1,63	0	0,00
Arte Rupestre	2	0,65	0	0,00
Audiovisual	0	0,00	1	0,75
Azulejos	1	0,33	0	0,00
Body art	3	0,98	0	0,00
Livro de artista	0	0,00	2	1,50
Cartum	6	1,96	2	1,50
Colagem	1	0,33	1	0,75
Desenho	13	4,25	1	0,75
Design gráfico	2	0,65	14	10,53
Documento	0	0,00	1	0,75
Escultura	6	1,96	9	6,77
Espetáculo	0	0,00	7	5,26
Figurino	1	0,33	0	0,00
Filme	3	0,98	10	7,52
Fotografia	39	12,75	12	9,02
Grafite	1	0,33	6	4,51
Gravura	7	2,29	7	5,26
Happening	1	0,33	0	0,00
Ilustração	4	1,31	2	1,50
Imagem ilustrativa	146	47,71	15	11,28
Instalação	5	1,63	5	3,76
Intervenção	8	2,61	9	6,77
Lambe-lambe	1	0,33	0	0,00
Monumento	0	0,00	3	2,26
Mural	4	1,31	1	0,75
Nanquin sobre papel	0	0,00	1	0,75
Objeto	0	0,00	5	3,76
Performance	13	4,25	1	0,75
Pintura	14	4,58	2	1,50
Projeção	0	0,00	1	0,75
Relevo	1	0,33	0	0,00
Sem informação	9	2,94	0	0,00
Site	0	0,00	1	0,75
Técnica mista	4	1,31	0	0,00
Toy Art	1	0,33	0	0,00
Vídeo	0	0,00	1	0,75
Total	306	100,00	133	100,00

Tabela 6. Dados comparativos das coleções – modos de produção

Temporalidade				
Período	Coleção Por toda parte		Coleção Mosaico	
	Nº de imagens	Percentual	Nº de imagens	Percentual
a.C	3	0,98	0	0,00
Séc. XV	1	0,33	2	1,50
Séc. XVI	7	2,29	4	3,01
Séc. XIX	5	1,63	3	2,26
década de 1900	6	1,96	0	0,00
década de 1910	0	0,00	1	0,75
década de 1920	3	0,98	3	2,26
década de 1930	6	1,96	5	3,76
década de 1940	3	0,98	2	1,50
década de 1950	11	3,59	2	1,50
década de 1960	9	2,94	6	4,51
década de 1970	2	0,65	3	2,26
década de 1980	2	0,65	7	5,26
década de 1990	7	2,29	8	6,02
década de 2000	13	4,25	30	22,56
década de 2010	50	16,34	40	30,08
sem data	178	58,17	17	12,78
Total	306		133	

Tabela 7. Dados comparativos das coleções - temporalidade

Observou-se em ambas as coleções a presença de imagens ilustrativas, comuns em livros didáticos. Essas imagens complementam o texto verbal do livro, ilustrando o texto com fotografias, esquemas, ou tutoriais. Contudo, observou-se na coleção Por toda parte um número grande de imagens ilustrativas, notou-se que quase metade das imagens presentes nos tópicos de estudo específico das Artes Visuais, somados dos quatro volumes, são ilustrativas. Por um momento esta observação cria a sensação de que as imagens não estão sendo valorizadas como objeto de estudo, tendo em vista que ela é o objeto de estudo no contexto das Artes Visuais, porém, ao lembrar que as imagens advêm de um livro didático e nele há várias informações necessárias, inclusive esquemas e tutoriais do tipo passo a passo é compreensível esta quantidade.

Os parâmetros que moveram esta observação delimitaram-se na temporalidade das produções apresentadas, os modos de produção daquilo que as imagens nos livros representam e a diversidade cultural relacionada à origem das produções.

Com relação aos modos de produção, outro parâmetro observado, foi observada uma diversidade de técnicas utilizadas nas produções, apresentando maior recorrência a fotografia, performance, pintura e desenho. Notou-se que a escultura e a gravura aparecem, mas com menos recorrências. Observou-se que na coleção Mosaico há uma quantidade significativa de imagens que reportam à arquitetura, fato justificado pela temática que o livro aborda. Além disso, observou-se um grande número de produções de design gráfico, com elementos como



capas de CD e livros. Com relação aos modos de produção, pode-se notar que apesar de aparecerem de modo diversificado nas imagens, elas não aparecem muito como sugestão de produção para os alunos. Tendo em conta que o ensino de Arte tem por proposta a tríade apreciar, fazer e contextualizar e os livros não apresentarem uma diversidade de sugestões com relação ao estudo das técnicas, os alunos ficam pouco estimulados a realizá-las.

Outro aspecto evidente diz respeito à data das produções, em ambas coleções a maioria das imagens apresenta datação desde os anos 2000. É válido lembrar que as imagens contidas nos livros configuram imagens de obras de arte ou fotografias. Com isso é possível dizer que ao longo dos anos finais do EF os alunos terão acesso, em boa parte de sua formação, a obras recentes e a outra metade para as produções anteriores, que ultrapassam 2000 anos. Um olhar ligeiro sobre este aspecto leva a pensar sobre toda história das Artes Visuais e ao questionamento se este tempo é suficiente para que o aluno conheça uma gama variada de produções realizadas ao longo da história. Por outro lado, a ênfase em produções contemporâneas é uma ação interessante quando se trata de um currículo atual que integra culturas atuais às práticas pedagógicas. Ainda, é preciso ressaltar que muitas imagens, em especial na coleção Por toda parte aparecem sem informação de data. Evidente que por conta do número de imagens ilustrativas, os dados nas tabelas apresentam um grande número sem informação de data. Ainda assim, chama a atenção que algumas imagens não apresentam dados completos sobre as imagens.

Outro fator ausente corresponde à localização, a origem da obra ou do artista, tendo em vista a importância de possibilitar um estudo diversificado no que diz respeito à produções de diferentes culturas e nacionalidades. A ausência dessas informações dificulta ao estudante compreender a diversidade cultural. O fato de não haver informações sobre a nacionalidade e/ou cultura impossibilitou que fosse feito um levantamento acerca da diversidade cultural e nacionalidade das produções. Observou-se na organização das coleções que não há uma preocupação em apresentar uma linha cronológica, nem mesmo no volume único disponibilizado pela coleção Mosaico.

Um aspecto que não diz respeito direto aos parâmetros destacados neste estudo, mas que diz respeito às práticas escolares está relacionado ao tamanho das imagens. Notou-se que as imagens disponibilizadas nos livros não possuem tamanhos adequados para sua leitura. Considerando que esta constitui elemento fundamental na aprendizagem das Artes Visuais,



seria adequado que as imagens tivessem uma atenção maior no contexto de edição da publicação, tais como tamanho e/ou qualidade de impressão, no caso de imagens impressas. Ou poderia haver a possibilidade de o professor acessar as imagens em tamanho maior digitalmente, disponibilizando-as no CD que acompanha as publicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste escrito, buscou-se levantar e observar qual o repertório imagético disponibilizado nos livros didáticos distribuídos para a disciplina Arte pelo Ministério da Educação brasileiro por meio do PNLD. Tal ação está diretamente relacionada às propostas metodológicas atuais que visam o estudo da imagem como elementos fundamentais, juntamente com a contextualização e o fazer artístico.

Mesmo sendo alvo de muitas críticas negativas, que visam a não utilização de livros didáticos para o ensino das Artes Visuais, é possível compreender que em contextos onde não há estrutura física adequada, com recursos tecnológicos como projetores e internet nas salas de aula, o livro pode ser de grande valia no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a carência de professores com formação específica e o suprimento desta com professores de outra formação, pode apresentar uma situação menos crítica com o uso do livro didático.

Vale aqui ressaltar que o ensino de Arte nas escolas brasileiras nem sempre é ministrado por professores com formação específica, neste contexto, o uso de quaisquer das coleções pode ser algo intrigante. No caso da coleção Mosaico, na qual cada volume equivale a uma linguagem, se faz necessária a presença de quatro professores com formações específicas, sendo um docente para cada ano. No caso da coleção Por toda parte a situação é bem mais complexa, devido a mescla de linguagens e temas distribuídos ao longo dos quatro volumes, o que dificulta a realização das ações, principalmente no contexto brasileiro onde a polivalência consiste em uma ação que se busca excluir da história do ensino de arte contemporâneo.

Esta investigação teve por foco observar o repertório imagético a partir de parâmetros retirados da BCCN. No que diz respeito à temporalidade das imagens notou-se uma gama ampla de imagens abarcando diferentes tempos, tendo por maioria imagens recentes, datadas desde os anos 2000. Com relação aos diferentes modos de produção, notou-se também uma diversidade, sendo a grande maioria fotografia. E apesar de o desenho estar presente na escola, não recebeu



muita evidência nos livros. Sobre a diversidade cultural e nacionalidades não foi possível observar por falta de informações.

De maneira geral, observou-se com relação à imagens que não houve um tratamento diferenciado para as imagens, nem com relação ao tamanho nem qualidade de impressão, mesmo sendo a imagem elemento imprescindível no contexto do ensino das artes visuais. Deste modo, cabe ao professor buscar ampliar repertórios, e buscar por imagens maiores para possibilitar uma leitura mais apurada delas. Por isso, é tão importante que os professores compreendam ao entendimento de materiais didáticos segundo Zabala, como materiais referenciais, que auxiliam o professor nas diferentes etapas de seu trabalho e não o referencial único que deve ser seguido sem intervenções.

Diante do contexto do ensino de Arte brasileiro, onde há poucos materiais, nem todos com amplitude de conteúdos, urge pensar em materiais que supram e/ou complementam essas necessidades, que unam os três pilares, sendo de fácil acesso aos professores, que possam servir de base para a preparação da aula e criem referenciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ACASO, M. **Esto no son las Torres Gemelas**. Madrid: Catarata, 2006.

BARBOSA, A. M. **Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras**. In: Estudos avançados. Vol. 3. N. 7. São Paulo: Set/Dez. 1989 - Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141989000300010>

Base Nacional Curricular Comum – BNCC. (2017) Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 20 abr. 2018.

HERNANDEZ, F. (2000). **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Trad. Jussara Haubertt Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Programa Nacional do Livro Didático - PNLD. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>. Acesso em 10 set. 2018.

Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 03 ago. 2018.

MEIRA, B.; SOTER, S.; ELIA,.; PRESTO, R. **Projeto Mosaico Arte - 7º ano**. São Paulo: Scipione, 2016.



UTUARI, S.; KATER, C.; FISCHER, B.; FERRARI, P. **Por toda parte - 6º ano.** São Paulo: FTD, 2015.

UTUARI, S.; KATER, C.; FISCHER, B.; FERRARI, P. **Por toda parte - 7º ano.** São Paulo: FTD, 2015.

UTUARI, S.; KATER, C.; FISCHER, B.; FERRARI, P. **Por toda parte - 8º ano.** São Paulo: FTD, 2015.

UTUARI, S.; KATER, C.; FISCHER, B.; FERRARI, P. **Por toda parte - 9º ano.** São Paulo: FTD, 2015.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ARTMED, 1998.